

**CSI**

**O FUTURO QUE OS  
TRABALHADORES QUEREM**

Confederação Sindical Internacional



**Empregos decentes, um piso de  
proteção social e regulação financeira**

**Conferência das Nações Unidas  
sobre o Desenvolvimento Sustentável  
Rio de Janeiro - Junho de 2012**



# Não há empregos em um planeta morto

Sharan Burrow,  
Secretária-Geral,  
Confederação Sindical  
Internacional

Nosso planeta e as pessoas em situação de risco

1,8 bilhões

de pessoas enfrentem escassez de água até 2025

180 milhões

de pessoas são afetadas pela escassez de alimentos

200 milhões

de migrantes climáticos até 2050

50% mais de alimentos

45% a mais de energia

30% a mais de água em 2050

**A deterioração ambiental e o aumento da desigualdade social são os perigos gêmeos do Século XXI.**

Muitos países estão vivendo a maior crise de desemprego em 100 anos, e o fosso entre os ricos e os trabalhadores está crescendo. A quota global de riqueza para os 40% mais pobres da população continua a ser inferior a 5%.

A maioria dos governos está concentrando-se em políticas econômicas de curto prazo, enquanto fazem pouco esforço para construir uma sociedade e meio ambiente saudáveis no longo prazo.

Com ambição e liderança, podemos planejar um futuro para os trabalhadores com empregos decentes, um salário decente e um piso de proteção social, com as receitas de uma taxa sobre transações financeiras investidas para apoiar o futuro do nosso mundo.

Nós enfrentamos um desafio de 600 milhões de empregos na próxima década. Com 40 milhões de pessoas que entram na força de trabalho a cada ano, estamos à beira de uma bomba-relógio econômica e social. Não podemos descansar até garantir um futuro para os jovens.

Os atuais modelos econômicos são socialmente, economicamente e ambientalmente insustentáveis. Objetivos nacionais e internacionais têm ignorado o fato de que o crescimento econômico pode ocorrer sem criação de empregos.

Apesar haver metas relacionadas ao emprego que visam alcançar a redução da pobreza e da desigualdade de gênero, milhões de famílias de trabalhadores foram deixadas para trás.

Um número crescente de trabalhadores informais tem sido deixados sem direitos, e 70% dos novos empregos criados na África Subsaariana, 50% no Sudeste da Ásia e Pacífico, e 25% na América Latina e no Caribe são trabalhos informais.

## Crise mundial de emprego

210 milhões de desempregados

75 milhões de jovens à procura de trabalho

1,52 bilhão de trabalhadores com emprego precário

Muitas pessoas migram para encontrar trabalho melhor. Há 220 milhões de migrantes em todo o mundo. 50% dos trabalhadores migrantes são mulheres, muitas delas trabalhadoras domésticas, ou de assistência à saúde e cuidados.

Milhões de trabalhadores hoje ganham sua renda em setores que dependem dos recursos naturais ou afetam a sua disponibilidade futura.

O mundo precisa reorientar as prioridades econômicas em direção a uma nova prosperidade para todos, que respeite os direitos humanos de todas as pessoas, e os limites críticos dos recursos naturais do planeta. Esta deve ser a base para a ação sobre o desenvolvimento sustentável e da definição dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

Os sindicatos do mundo sabem que não há postos de trabalho em um planeta morto, não há capital sem trabalho decente e proteção social, e não há justiça social sem uma mudança ambiciosa na governança e, finalmente, não há paz sem as garantias de sustentabilidade.

As soluções estão disponíveis para nós. Então, as pessoas que trabalham poderão ter empregos sustentáveis. O Rio, e sua sequência, fornece a oportunidade para abordar estas questões complexas e interrelacionadas. O desafio é assegurar uma liderança empenhada e cooperativa.



# Dez desafios para os trabalhadores

1

## Desemprego

75 milhões de jovens desempregados em 2012.

2

## Salário mínimo

910 milhões de trabalhadores ganham menos que US\$ 2,00 por dia. Entre 2008 e 2011, 55 milhões a mais de pessoas tornaram-se “trabalhadores pobres”.

3

## Leis que protejam a **liberdade de associação**

Um número crescente de pessoas que trabalham não têm acesso a um sindicato.

4

## Leis que protejam o **direito à negociação coletiva**

O número de pessoas que trabalham sub a tutela de um acordo coletivo caiu do ano 2000 até 2009 em dois terços nos países analisados pela Organização Mundial do Trabalho, Relatório Mundo do Trabalho de 2012.

5

## Leis que protejam a **saúde e a segurança dos trabalhadores**

A cada ano, mais de dois milhões de homens e mulheres morrem em consequência de acidentes de trabalho e doenças.

6

## Acesso barato à **educação e formação**

Cortes de austeridade têm reduzido o ensino público e o investimento em formação.

7

## Benefícios para a **maternidade e cuidados infantis**

Proteção à maternidade continua bem além do alcance de milhões de mulheres.

8

## Acesso barato a **cuidados de saúde**

Milhões de pessoas não conseguem cuidados de saúde acessíveis depois de perder seus empregos durante a crise financeira.

9

## Suporte decente ao **desemprego**

Em países onde não há, ou há limitado, apoio ao desemprego, milhões de trabalhadores foram jogados na economia informal, sem direitos e proteções.

10

## Rendas de aposentadoria

Em 2012, muitos governos introduziram reformas das pensões que reduziram os direitos de pensão, ou aumentaram a idade de aposentadoria.

# O que os trabalhadores querem

## Empregos verdes e decentes

**Investir 2% do PIB em apenas 12 países a cada ano, por cinco anos, poderia criar até 48 milhões de empregos verdes e decentes.**

Os desafios do desemprego e do trabalho precário devem ser enfrentados com uma estratégia de emprego sustentável. Os governos devem impulsionar investimentos em setores verdes, de intensivos em emprego, mostrando aos trabalhadores que não há contradição entre a necessidade de um trabalho decente e o direito de seus filhos a um meio ambiente limpo.

Investir em uma economia próspera, justa e verde deve ser uma prioridade para todos os governos e líderes empresariais. A transformação das nossas economias para um modelo socialmente justo e ambientalmente respeitoso é uma obrigação para todos os países. Alguns países já adotaram o investimento em novas tecnologias e processos sustentáveis de produção. Muitos, contudo, ainda não o têm.

A análise econômica mostra que podemos ser otimistas sobre a criação de empregos. Contudo, a transformação significa ajustes econômicos e de emprego. Todos os governos devem comprometer-se com uma “transição justa”, que requer acompanhamento dos trabalhadores e comunidades no caminho para uma sociedade mais próspera e sustentável.

Na Rio+20, os governos devem lançar uma estratégia sobre o emprego

sustentável, que visa abordar os desafios do trabalho quanto a desemprego, precariedade, e criação de empregos verdes e decentes. Atingir o trabalho decente e proteção social para todos deve ser um pilar para a agenda pós-2015.

## Um piso de proteção social

**Próximo a 75% das pessoas ao redor do mundo não são amparadas por uma proteção social adequada.**

A Organização das Nações Unidas descreve a proteção social como “a peça que faltava na globalização justa e inclusiva”. O “Piso de Proteção Social” é um conjunto de direitos básicos de segurança social, serviços, e transferências, para ajudar a promover os direitos humanos e apoiar padrões de vida decentes em todo o mundo.

Nos últimos vinte anos, vimos como a promoção de programas de proteção social teve mais impacto que uma abordagem fragmentada para a erradicação da pobreza. As pessoas no mundo que trabalham, as mulheres desempregadas e gestantes, necessitam de garantia de renda básica e acesso a serviços essenciais, incluindo benefícios de saúde, cuidado com crianças e apoio ao rendimento, quando necessário, e pensões previdenciárias.

Na Rio+20, os governos devem lançar um programa de proteção social global que leve em conta os três pilares do desenvolvimento sustentável e vise

atingir a cobertura universal até 2030. A iniciativa global também pode ter como objetivo a integração das preocupações ambientais progressivamente neste esquema por meio de iniciativas socioambientais de proteção.

## Uma taxa sobre transações financeiras para inibir a especulação financeira

**US\$625 bilhões poderiam ser levantados a partir de uma TTF.**

Uma taxa sobre transações financeiras (TTF) é uma pequena taxa sobre as grandes transações de moedas, títulos e ações que pode levantar cerca de US\$625 bilhões globalmente.

A ideia por trás dessa taxa é que esta seria uma boa maneira para o setor bancário reverter para a sociedade um pouco de sua responsabilidade pela atual crise financeira.

A TTF mundial poderia fornecer uma base de receitas para financiar programas para aliviar a pobreza e enfrentar as desigualdades sociais e ambientais.

**Nós todos podemos nos envolver na construção de um novo mundo**

**Para enfrentar o desafio global para os trabalhadores e trabalhadoras no mundo, precisamos de ambição, coerência política, melhor planejamento, e investimentos coordenados através das fronteiras nacionais.**

**O movimento sindical está convencido de que todos devem fazer sua parte na construção de um futuro sustentável para as pessoas no mundo que trabalham.**